

A LEITURA NOS ANOS INICIAIS E A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS COMO METODOLOGIA ATIVA

Juliet Welis de Araújo¹ – Rede de Ensino Doctum
Iêda Barra de Moura Galvão² – Rede de Ensino Doctum

¹ - Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia – *e-mail*: welisjuliet25@gmail.com

² - Professora EaD do Trabalho de Conclusão de Curso, Mestre em Letras – *e-mail*: iedagalvao@doctum.edu.br

AGRADECIMENTOS

À Deus, que coloca os Seus sonhos em nós para que eles se concretizem segundo a sua vontade.

A todos os professores que a vida me proporcionou:

Meu Pai que foi a primeira pessoa a acreditar em mim.

Minha Mãe que sempre me incentivou.

Minha irmã que vibrou junto comigo mesmo com alguns quilômetros de distância a cada semestre que fui aprovada.

Meu marido que nem sequer por um dia, desistiu de acreditar mais em mim, mesmo eu desistindo todos os dias...

Meu pequeno e amado filho que chegou no meio de tudo e me fez ter mais vontade de vencer.

Minha família, minha base.

Professores/professoras que me guiaram/guiam até aqui.

Sou imensamente grata por tudo.

De vocês,

sou e serei uma eterna aprendiz!

RESUMO

O presente trabalho traz como temática a leitura nos anos iniciais e sua importância. Também discorre sobre a eficácia de se utilizar os projetos com metodologias ativas que despertem nos alunos o interesse pela leitura. Como objetivo geral cita-se compreender, enfatizar a importância da prática de leitura na formação de um leitor crítico, visando melhorar suas relações sociais através da leitura por meio de projetos com metodologias ativas. Tendo como foco principal as metodologias ativas, nosso intuito é a atividade prática cujo objetivo é despertar nos alunos dos anos iniciais o gosto pela leitura, capacitando-os a praticarem a leitura e a transcrição de forma coerente. Para tanto utilizaremos a obra da autora Ana Maria Machado. A pesquisa tem cunho exploratório e bibliográfico; e aponta como discussão e resultados a relevância do professor nesse processo para a formação de leitores críticos e autônomos, aptos para interagir na sociedade atual. Há uma necessidade de despertar o interesse pela leitura para que esses futuros leitores compreendam as funcionalidades que o domínio da leitura de um texto pode expandir-se da sala de aula para a vida cotidiana.

Palavras-chave: Leitura. Formação. Docentes. Projetos. Metodologias ativas.

ABSTRACT

The present work brings reading in the early years and its importance as a theme. It also discusses the effectiveness of using projects with active methodologies that awaken students. As a general objective, it is mentioned emphasizing the importance of reading practice in the formation of a critical reader, aiming to improve their social relations through projects with active methodologies. With the main focus on active methodologies, our intention is the practical activity whose objective is to awaken in students in the early years a taste for reading, the ability to understand and learn the content of texts and to develop the ability to transcribe them coherently, for that we will use the work of the author Ana Maria Machado. The research has an exploratory and bibliographic nature and points out as discussion and results the relevance of the teacher in this process for the formation of critical and autonomous readers to act in today's society. There is a need to awaken interest in reading so that these future readers understand the functionalities that the mastery of reading a text can expand from the classroom to everyday life.

Keywords: Reading. Training. Teachers. Projects. Active methodologies.

1 INTRODUÇÃO

A leitura faz parte de nossas vidas de forma constante e cada vez mais diversificada e, mesmo passando despercebida muitas vezes, isso não anula sua importância, posto que em todos os momentos estamos expostos a diversidade de gêneros textuais. Se tentássemos reduzir a definição de "leitura" somente à decodificação de palavras estaríamos limitando seu significado-sentido apenas a uma atividade autônoma. Todavia a leitura vai muito além da decodificação de signos linguísticos, pois abarca as capacidades de entender, de interpretar, de buscar novos sentidos no contexto e de fazer ligações entre o texto e as próprias vivências de cada indivíduo. Como afirmam Rangel e Rojo (2010), "ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida" (RANGEL; ROJO, 2010, p. 86). A habilidade de compreender e de interpretar informações é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, sendo capaz de potencializar a aquisição de novos conhecimentos, por meio da leitura de diferentes gêneros textuais.

Neste artigo buscamos refletir sobre a interface entre a relevância do hábito da leitura, contrapondo-se aos baixos índices de interesse por essa prática, dados estes que são comprovados através da pesquisa realizada pela revista Retratos da Leitura no Brasil 5 (2021).

Dessa maneira, entende-se que a importância e as contribuições que a leitura possibilita contribuem para avançar o processo de formação pessoal e social do educando, o que requer o incentivo a sua prática desde a infância e não se esgotam nela; são indispensáveis que, levadas para a vida adulta, podem causar impacto significativo na qualidade de vida do indivíduo, fazendo-o repensar o seu estar no mundo como sujeito ativo das transformações

impulsionadas pela linguagem e pela leitura.

Deste modo, este artigo apresenta discussões sobre a construção do leitor, mas especificamente sobre sua formação crítica, os caminhos e as contribuições para esse resultado, bem como o porquê é essencial que desde a infância sejam estimulados o hábito de leitura. Além disso, evidenciar como tais relações são fundamentais para a formação de leitores, possibilitando ao leitor a compreensão do significado do texto lido e capacitando-os na realização de suas próprias reflexões. Também ressaltamos a importância do papel da família e da escola nesse processo de formação de um leitor crítico.

Nesse sentido, a pesquisa foi realizada através de análises, investigações e estudos da formação do leitor crítico como tema principal, utilizando o método de pesquisa bibliográfica qualitativa, a partir de pesquisa de informações coletadas através de artigos, livros, entre outras publicações.

Como afirma Godoy:

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial. (GODOY, 1995, p. 21)

Esta pesquisa tem como finalidade promover uma reflexão sobre a importância da construção do ser leitor e de sua formação crítica; e, como podemos rever nossas práticas de ensino e inovação, buscando novas possibilidades de formação e consolidação da prática leitora. Diante disso, o Objetivo Geral compreende enfatizar a importância da prática de leitura na formação de um leitor crítico, visando melhorar suas relações sociais através de projetos com metodologias ativas, tais como citar pelo menos duas metodologia ativas. E como Objetivos Específicos:

- Propiciar a oportunidade de ampliar os horizontes pessoais e culturais garantindo a sua formação crítica e independente;
- Promover discussão sobre os valores humanos e as diversidades;
- Desenvolver estratégias de leitura e produção de textos coerentes despertando o gosto por novas leituras;
- Produzir e revisar textos em diferentes gêneros, permitir a vivências de emoções e a prática da fantasia, possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens.

2 DESENVOLVIMENTO

Apresentar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a discussão. Divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018).

2.1 Fundamentação Teórica

Ler é algo tão comum para o ser alfabetizado que, na prática da leitura de mundo no cotidiano, ela passa quase despercebida e, não raro se limita apenas a uma decodificação mecânica. Sabe-se que a vida social é margeada pela linguagem nos diferentes gêneros textuais, tais como jornais, bulas de remédio, panfletos, receitas, entre outros. Essa realidade é facilmente comprovada quando andando pela cidade estamos sempre em contato com a leitura, através de placas de ônibus e sinalização, cartazes, letreiros de comércios, entre outros. Essas evidências comprovam que os gêneros textuais são parte integrante da vivência social que por sua vez não se sustenta sem a efetiva atividade leitora.

De acordo com Freire (2001), a leitura de mundo acontece a partir das vivências e experiências adquiridas no cotidiano e a leitura da palavra ocorre através da decodificação da palavra escrita, afirma ainda que a leitura de mundo acontece antes mesmo da leitura da palavra que se dá ao associar a leitura e a escrita às experiências adquiridas de o ponto de vista social. É que através da associação entre a palavra escrita e o conhecimento adquirido pelas vivências se faz possível seu entendimento e nos permite fazer essa ligação para a construção do conhecimento proporcionado pela leitura.

A leitura vai muito além de decodificar códigos e símbolos lingüísticos. O processo da leitura e da escrita começa a partir do modo em que a criança começa enxergar o mundo, em que através da junção de sílabas e palavras e da compreensão dos textos produzidos, podem

ser extraídos significados e produzir sentido. Essas relações permitem o contato com variados gêneros textuais. Segundo a reflexão de Gadotti, citada por Adriano Ângelo de Oliveira: “Ler é ver o que está escrito, interpretar por meio da leitura, decifrar, compreender o que está escondido por um sinal exterior, descobrir, tomar conhecimento do texto da leitura” (OLIVEIRA, 2019, apud GADOTTI, 1982, p. 16-17).

Segundo estudos de especialistas, a leitura feita com eficácia e não de maneira mecânica, estimula várias regiões cerebrais e até o comportamento do leitor. Através do conteúdo lido, podem ser geradas diversas emoções e experiências. Como afirma Gusso (2010):

[...] longe de ser mera recepção passiva, a leitura envolve engajamento e ativação de conhecimentos prévios: interacional de mundo, da língua, do gênero textual. Enquanto o indivíduo lê, seu cérebro rasteia lembranças e conhecimentos, formulando hipóteses, aceitando, julgando ou rejeitando o que o autor escreveu. É por essa razão que se diz que os sentidos do texto são produzidos pelo leitor, a partir de seus objetivos e de sua ação sobre a linguagem materializada no texto. (GUSSO, 2010, p. 142).

O hábito da leitura de demitentes gêneros deve ser incentivado desde os primeiros anos de vida, pois vale ressaltar que a leitura começa na infância antes mesmo de sermos inseridos no contexto escolar, a partir de experiências vividas e adquiridas no meio ao qual estamos inseridos, que são ligados a partir da percepção e do conhecimento de "mundo". Como afirma Freire (2001, p. 9), a "leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele". As experiências de leitura de mundo e da leitura decodificada se complementam como parte fundamental para o entendimento e o aprendizado que ocorre quando somos capazes de associar a palavra a imagem de um objeto ou a uma lembrança do passado. Palavras que ao serem lidas são ligadas a vivências e fazem uma conexão que nos permite trazer à memória e reviver um momento.

Em cada campo do conhecimento, existem objetivos para aprendizado e desenvolvimento do aluno, em vez de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. A BNCC é um documento que propõe a regulação das práticas pedagógicas em todo o país e as competências que devem ser desenvolvidas em cada área.

Prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a BNCC foi preparada por especialistas de cada área do conhecimento, com a valiosa participação crítica e propositiva de profissionais de ensino e da sociedade civil. Em abril de 2017, considerando as versões anteriores do documento, o Ministério da Educação (MEC) concluiu a sistematização e encaminhou a terceira e última versão ao Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2017, p. 05)

É através desses documentos que a comunidade escolar analisa os objetivos, conteúdos, os métodos de direcionar as atividades, as expectativas de aprendizagem e as maneiras de avaliar. Assim, podem auxiliar o educador, ajudando-o a refletir sobre a prática pedagógica, de forma coerente com os objetivos propostos.

Se existem diferenças sociais e culturais marcantes, que determinam diferentes necessidades de aprendizagem existe também aquilo que é comum a todos, que um aluno de qualquer lugar do Brasil, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, deve ter o direito de aprender e esse direito deve ser garantido pelo Estado.

Por isso a importância da “Pedagogia de Projetos”, em que esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um “aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. “É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural”. Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos, é impossível desconsiderar sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais, e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio histórico que os gestou.

Assim, os projetos de trabalho não se inserem apenas numa proposta de renovação de atividades – tornando-as mais criativas - e sim numa mudança de postura, o que exige um repensar da prática pedagógica e das teorias que estão informadas.

É importante que esses projetos estejam ligados a realidade dos alunos, que observe suas motivações, e que o professor saiba gerenciar essas atividades, envolvendo-os, negociando com eles as melhores formas de realizá-las, valorizando cada etapa e principalmente a apresentação e a publicação em um lugar virtual visível do ambiente virtual para além do grupo e da classe

Assim entendido, a “Pedagogia de Projetos” é um caminho que aceita transformar o espaço escolar em um espaço aberto à construção de aprendizagens expressivas para todos que dele participam.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 11/201029, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

A BNCC, em sua proposta, ressalta a utilização de gêneros textuais que mais se

aproximam da realidade do aluno e dessa forma temos os livros que podem fortalecer a motivação dele ao ler uma história. De acordo com este documento o aluno ao se aproximar de textos menos formais despertará a vontade de ler outros tipos de textos com linguagem mais avançada e atingindo um nível de proficiência maior de leitura.

De acordo com Barbosa e Moura (2013), uma aprendizagem ativa ocorre através da interação do aluno com o assunto estudado e, sendo estimulado a construir o conhecimento, torna-se um aluno ativo. Aplicar estratégias em contextos diferentes utilizando as metodologias ativas torna o aluno protagonista do conhecimento e não necessariamente decoração ou solução mecânica de exercícios.

O aluno tem uma nova visão do docente na aprendizagem ativa. O professor não é mais aquele que transmite conteúdo enquanto o aluno assiste e copia. Com as metodologias ativas, o aluno absorve os conteúdos através de atividades propostas pelo professor, realizando-as junto com os outros colegas, enquanto o professor supervisiona e propõe novas discussões e desafios. Luckesi (2002) cita que:

A aprendizagem ativa é aquela construída pelo educando a partir da assimilação ativa dos conteúdos socioculturais. Isso significa que o educando assimila esses conteúdos, tornando-os seus, por meio da atividade de internalização de experiências vividas. (LUCKESI, 2002, p.132)

O processo de aprendizagem da leitura se realiza por variados meios e é importante destacar a necessidade de se formar cidadãos aptos para terem uma leitura de mundo e não, somente decodificadores; a escola precisa auxiliar no processo de desenvolvimento dos indivíduos que aprendam a ler além das palavras, ou seja, compreendendo, analisando e sintetizando todo o conhecimento. Ressalta-se que a contação de histórias contribui consideravelmente para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC (2017).

Maria Helena Martins aponta que:

Bastará, porém, decifrar palavras para que aconteça a leitura? Como explicariamos as expressões de uso corrente “fazer a leitura” de um gesto, de uma situação; “ler a mão”, “ler o olhar de alguém”, “ler o tempo, ler o espaço”, indicando que o ato de ler vai além da escrita? (MARTINS, 1994, p. 07).

Essas são algumas possibilidades de leitura apresentadas por Martins (1994) no trecho do seu livro “O que é leitura?”. Para ela a leitura é muito mais do que decodificar, é compreender e interpretar tudo o que foi lido. E a leitura faz isso, proporciona usar vários conhecimentos e melhorar o processo de ensino aprendizagem. Contudo, é algo que deve surgir

preferencialmente, pois, esse ato sendo obrigatório se torna desinteressante.

Paulo Freire nos ensina em seu livro “A importância do ato de ler” que:

[...] o ato de ler que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2011, p. 19-20).

Nessa concepção, entende-se que o ato de ler que vai além do processo de decodificação, e nesse aspecto deve considerar a leitura como contribuição do desenvolvimento do letramento numa complementação de ambos. Magda Soares (2017, p.71-72) cita que “É letrada a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana”.

O professor deve propiciar a aquisição de autonomia do aluno e é através da leitura que é uma ferramenta indispensável para essa conquista. É tarefa do professor mediar e incentivar esse exercício. Gurgel (2007, p. 42) denota que “Sua tarefa é formar pessoas que tenham familiaridade com a leitura e seus propósitos, ou seja, que compreendam o que leem e enxerguem nela uma maneira de se informar e se desenvolver pessoalmente”.

O docente tem um papel essencial no processo de formação do leitor e em suas práticas pedagógicas é importante que utilize a contação de histórias em sala de aula, pois, através dela são criados vínculos fortes na relação professor aluno e isso facilita o processo de aprendizagem. A escola deve valorizar essa metodologia abrindo espaços para o “Contar histórias”, pois, ela abrange vários aspectos para a formação dos indivíduos como os cognitivos, sociais, psicológicos, entre outros atingindo todos os sentidos por completo. Miguez Ressalta que:

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer (MIGUEZ, 2000, p. 28).

A leitura e a escrita são processos contínuos que merecem uma ação consecutiva do professor, para que, futuramente, integre a criança ao processo de formação do conhecimento. Torna-se importante que a escola promova esse tipo de atividade para incentivar a leitura, pois, a família infelizmente com as lutas diárias não tem o tempo necessário para exercer essa prática em seus lares. E as crianças precisam desenvolver esse hábito da leitura. Na escola

essas práticas fortalecem a cumplicidade da relação.

Ao ouvir histórias, a criança é levada a um mundo diferente, de fantasias, com personagens e que ao mesmo tempo tem a ver com realidade em que vivem assimilando com fatos do seu cotidiano. Abramovich (2004, p. 143) cita que:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo potencial crítico. A partir daí, ela pode pensar, duvidar e perguntar, questionar. Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...].

Dado esta afirmação, podemos perceber como a história influencia na vida da criança possibilitando desenvolver o senso questionador e crítico, sendo capaz de se impor como sujeito da própria história na sociedade e apresentar seu ponto de vista.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Tendo como foco principal as metodologias ativas nosso intuito é a atividade prática cujo objetivo é despertar nos alunos dos anos iniciais o gosto pela leitura, a capacidade de compreender e aprender o conteúdo de textos e de desenvolver a capacidade de transcrevê-los de forma coerente, para tanto utilizaremos a obra da autora Ana Maria Machado.

Conhecendo a criadora da obra que será estudada, espera-se desenvolver trabalhos e atividades específicas de acordo com o desenvolvimento do aluno, a capacidade e sendo respeitados os limites dos alunos que apresentam déficit intelectual e necessidades educativas especiais.

Com o intuito de estimular a leitura em sala de aula e, conseqüentemente, desfrutar dos benefícios dela em todos os seus aspectos individuais e coletivos escolhemos o livro “Menina bonita do laço de fita” e apresentamos especificamente a sala para que possam explorar a narrativa para apresentação.

Através do livro pretende-se trabalhar temas importantes como a diversidade e o preconceito. Essa metodologia permite trabalhar a interdisciplinaridade e busca desenvolver nos alunos a organização, cooperação e mais algumas habilidades exigidas no campo de trabalho e que não são aprofundadas pelos métodos tradicionais.

Num primeiro momento, será realizada uma reunião para promover um mutirão mobilizando a comunidade para a arrecadação de livros, gibis e revistas no intuito de alcançar a maior quantidade de livros possíveis para a criação do espaço de leitura.

Na sequência, já com os livros doados será organizado o “Cantinho da Leitura” para toda a

escola usufruir do prazer da leitura. Também será montado um cronograma com horários definidos para todas as classes.

Criaremos um blog, um site informativo, para que a escola possa compartilhar o projeto com suas atualizações.

Dentre todos os livros adquiridos terá a escolha do livro “Menina bonita do laço de fita” para trabalhar mais intensamente tanto a narrativa quanto outros temas como a diversidade e os valores humanos. Esse livro dará a oportunidade para realização de um teatro, o qual entusiasmará os alunos para a leitura. O livro será postado no blog através do link PDF.

A história será contada aos alunos que irão promover essa dramatização. Os alunos deverão ler o livro em casa com a família para entenderem melhor a narrativa e se identificarem com os personagens.

Após será organizada uma roda de conversa para debate com o tema “a importância de respeitar as diferenças”. Reflexão sobre a importância da leitura no processo de aquisição da escrita e consequentemente sobre valores humanos.

Os alunos participarão dos ensaios para apresentação do teatro, serão oito personagens ao todo sendo a menina bonita, a mãe da menina, o coelho branco, a coelha preta (futura esposa do coelho branco e sonhador), três coelhinhos nas cores brancas, branco malhado de preto e preto malhado de branco, e por último uma coelhinha bem pretinha. Será uma adaptação do livro. O teatro será transmitido pelas redes de comunicação da escola e apresentação para toda a unidade escolar.

Pedir às crianças que esbocem em desenho a história e os personagens que será divulgado no blog. E na sala aplicação de atividades relacionadas à árvore genealógica.

Por fim, orientar as crianças a realizarem uma entrevista com seus pais para saberem com quem se parecem e apresentar os resultados da entrevista oralmente.

Nota-se, assim, que a metodologia escolar e, portanto, as aplicabilidades do professor devem propiciar a aquisição de autonomia do próprio aluno, permitindo com que este se torne responsável e construtor do próprio conhecimento. A leitura é uma ferramenta indispensável para essa conquista, pois desenvolve a criatividade, a comunicação, a imaginação, o senso crítico, além de ampliar sua habilidade na escrita, almejando do professor a tarefa de mediação e incentivo desse exercício. Segundo Gurgel (2007, p. 42), o papel do professor é de “formar pessoas que tenham familiaridade com a leitura e seus propósitos, ou seja, que compreendam o que leem e enxerguem nela uma maneira de se informar e desenvolver pessoalmente”

2.3 Resultados e Discussão

Apesar do contato com a leitura está associado a diversos fatores ambientes, desde os primeiros anos de vida do sujeito, a escola ainda é o principal espaço para a aquisição de uma formação eficaz nessa atividade. Para Cagliari (2004, p. 148), “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.” Como discussão e resultado, cita-se a prática constante de leitura realizada de maneira dinâmica que refletirá na atuação cidadã do sujeito. Nessa perspectiva, é preciso despertar o interesse pela leitura desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, para que esses futuros leitores compreendam as funcionalidades que o domínio da leitura de um texto pode expandir-se da sala de aula para a vida cotidiana. A colaboração da instituição escolar e, conseqüentemente, do profissional da educação são essenciais para que o trabalho com a leitura não se torne algo maçante e obrigatório aos alunos, mas que se adeque de maneira precisa para a formação de verdadeiros leitores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou a verificação da importância da leitura em todos os momentos da vida, dando foco na formação do aluno como leitor autônomo. Com base em dados estatísticos e na experiência dos autores selecionados, refletimos acerca da defasagem do índice de leitores no Brasil, e dos conceitos de leitura de mundo e leitura literária, notando que as duas vertentes se conectam e são necessárias para a formação crítica do indivíduo.

De acordo com o que foi abordado, nota-se que ainda há um longo caminho a percorrer quanto à mudança dos dados sobre leitores brasileiros. Para que isso ocorra, enfatizamos alguns pontos que poderão refletir positivamente nas futuras pesquisas, a saber: a relevância da colaboração de todos os envolvidos no processo de aprendizagem (meio escolar e não escolar); da aproximação entre a prática de leitura; a promoção da leitura através de projetos e da mediação efetiva sobre a leitura literária, visando ao desenvolvimento crítico social e cultural. Essas sugestões foram apresentadas com o intuito de desenvolver meios que despertem o interesse do educando pelo hábito de ler.

Em instâncias formais de ensino, a instituição escolar e, conseqüentemente, o profissional da educação são suportes sociais fundamentais para que o exercício da prática de leitura se realize. Também se destaca como primeiros passos para a construção do hábito de leitura, a atuação de mediação em ambiente escolar além das obrigações pedagógicas e avaliativas. Além disso, a partir de culturas e saberes prévios dos estudantes, o professor poderá estabelecer conexões entre a formação de leitores textuais e de leitores críticos da sociedade, alcançando uma leitura de mundo que possibilita a inserção desses leitores na sociedade do qual pertencem.

Dessa forma, concluímos que as abordagens atualizadas, referente às inovações tecnológicas; a influência quanto à experiência com a prática de leitura de instituições formais e não formais, são algumas ponderações destacadas neste estudo que podem incentivar e auxiliar na formação de leitores, mais que decodificadores alfabetizados, mas leitores críticos emancipados que têm consciência do uso das estruturas dos gêneros textuais e às utilizam na sua inserção social.

Assim, caminharemos para a formação de alunos que construirão um aprendizado eficiente

na escola e, posteriormente, na fase adulta serão leitores críticos: aqueles que possuem a habilidade de opinar criticamente, avaliar, analisar e compreender o texto para além de suas estruturas linguística, alcançando um posicionamento na realidade em que estão inseridos.

3 REFERÊNCIAS

MACHADO, Ana Maria. Menina bonita do laço de fita. PDF. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1jWtTXnXo614o1vR2lwd5bnqXI5_-sPxd/view?pli=1> Acesso em: 01 de Junho de 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 01 de Maio de 2023.

ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2004.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. *Trabalhando com projetos-Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais*. São Paulo: Vozes, 2011

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 10.ed. São Paulo: Scipione, 2004. 191

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler : em três artigos que se completam / Paulo freire*. – 51. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/20595>>. Acesso em 10 de jun. 2023.

GURGEL, Thaís. *Alfabetização*. Nova Escola. São Paulo, ano XXII, n. 204, p.34-43, ago. 2007.

GUSSO, Ângela Mari. *Ensino Fundamental de Nove Anos – Orientações Pedagógicas para Anos Iniciais*. Curitiba: SEED, 2010, p. 142.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 5. ed. 11 set. 2020.

Disponível em:

<https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf>. Acesso em: 24 de maio, 2023.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 74)

MIGUEZ, Fátima. *Nas arte-manhas do imaginário infantil*. 14 ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

Pedagogia de Projetos: *Intervenção no presente*. Disponível em: <https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>. Acesso em 20 de Maio de 2023..

OLIVEIRA, Adriano Ângelo de, 2019 apud GADOTTI, 1982, p.16-17. *O que é ler? O que é leitura?*. CRB8. Disponível em: <<https://crb8.org.br/oldsite/o-que-e-ler-o-que-e-leitura/>>. Acesso em 22 de Maio 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento** / Magda Soares. – 7.ed.;1ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2017.